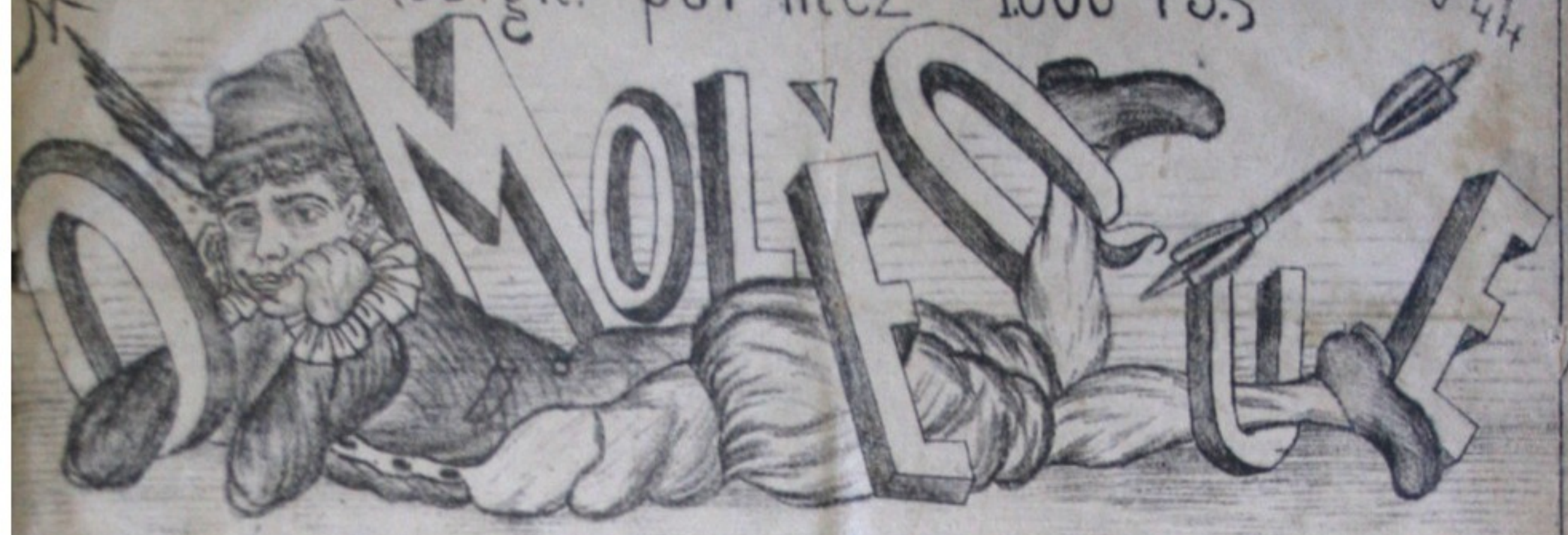


Assign. por mez 1000 rs.

Numero 44



Redacção de Cruz e Souza Propriedade de uma Associação



Mor que oferece por premio, as Exm^{as} heroínas da belleza e da sympathy, o seu perfume
 muito respeitoso, alegre e saudavel como o perfume das rosas e das violetas
 e de nivaldo.

O MOLEQUE

Desterro, 1 de Novembro de 1885.

Apotheose das Moças

Quando esta redacção fez tilintar como guisos, nos arraiaes do pra... e cor de rosa, esta pergunta cheia de um bom humor:

Qual a moça do Desterro, mais bonita? Qual a mais sympathica?...

Dirigio-se especialmente aos moços solteiros, aquelles que podêsem ter um gosto mais apurado, afim de resolver a pergunta que pairava á tona do oceano das opiniões, como um grande X problematico.

Succede que appareceram na apuração algumas chapas de meninos as quaes não se poudo verificar na occasião por julgar-se serem rasoaveis as assignaturas.

Mas succitando-se alguma duvida sobre isso, indagou-se do facto e das indagações o resultado colhido foi que realmente entraram meninos na eleição.

D'ahi a maioria de votos que obteve a exma. sra. d. Rosita Celestina, que mesmo assim não podia ser a mais votada no mais bonita porque a pergunta foi feita deste modo:

Qual a moça mais bonita... do Desterro?

Estó comprehendido que essa exma. sra. não estava dentro dos casos estabelecidos pelo «Moleque» nessa pergunta.

A exma., reside aqui no Desterro mas não é natural d'aqui ou mesmo da provincia.

Nisto, todo o sophysma na votação que teve.

Assim pois, diminuidos os votos dos meninos, fica a exma. sra. d. Rosita que teve, como bonita, uma apuração de 24 votos, com 18.

A exma. sra. d. Julia Trompowposky que tinha 21, com 20.

A exma. sra. d. Custodia Beirão, 10.

A exma. sra. d. Adelaide da Silva, 11.

A exma. sra. d. Henriqueta Watsson, 7.

A exma. sra. d. Etelvina Nocetti, 5.

A exma. sra. d. Anna Toucheaux, 3.

A exma. sra. d. Maria D. Liqueiroso, 2.

A exma. sra. d. Rita Arnizaut, 1.

A exma. sra. d. Maria J. Barboza, 1.

A exma. sra. d. L. Auta Moreira, 1.

A exma. sra. d. Maria C. de Oliveira, 1.

A exma. sra. d. R. F. Valente, 1.

A exma. sra. d. Etelvina Gonçalves, 1.

A exma. sra. d. Francisca da S. Dutra 1.

A exma. sra. d. M. S. Capistrano,
A exma. sra. d. Celicina Capella
A exma. sra. d. Francisca Schimidt
A exma. sra. d. M. Julia Guerra
A exma. sra. d. Amelia M. de Fraga
A exma. sra. d. Maria C. de Carvalho
A exma. sra. d. Olivia Costa
A exma. sra. d. Rosa Lousada
A exma. sra. d. Cecilia Schutel
A exma. sra. d. Leopoldina Pires
São essas as adoraveis e exmas. sras. votadas como as mais bonitas.

As mais votadas como mais sympathicas, foram as exmas. sras.:

D. Custodia Beirão, 25.
D. Adelaide da Silva, 13.
D. Julia de Oliveira, 8.
D. Etelvina Nocetti, 6.
D. Maria Henriqueta Wattson, 6.
D. Haydéa Costa, 3.
D. Maria Candida de Carvalho, 3.
D. Herminia Sousa, 2.
D. Rosa Lousada, 2.
D. Virginia P. Bastos, 2.
D. Clotilde Costa, 2.
D. Adelaide Saldanha, 1.
D. Maria Francisca da Silva, 1.
D. Adelaide Schimidt, 1.
D. R. F. Valente, 1.
D. Lucille Moreira, 1.
D. Anna Toucheaux, 1.
D. Maria Virginia Xavier, 1.
D. Maria Lopes, 1.
D. Maria Sybilla Capistrano, 1.
D. Alexina da Silva, 1.
D. Ormindia Tavares da C. Miranda, 1.
D. Amalia Arnizaut, 1.
D. Maria Tiburcia, 1.
D. Maria Benigna Berlinck, 1.
D. Amelia Malvina de Fraga, 1.
D. Etelvina Gonçalves, 1.
D. Carlota Stuart, 1.
D. Augusta Brandt, 1.
D. Maria Conceição de Oliveira, 1.
D. Etelvina Costa, 1.
D. Bernardina da R. L., 1.
D. Amelia Pires, 1.
D. Adalziza, 1.
D. Lucinda Jacques, 1.
D. Olivia Costa, 1.

Ficando assim, dignamente eleita como a mais bonita de todas, conforme a pergunta;

A Exma. Sra. D. JULIA TROMPOWSKY, com 20 votos.

Como a mais sympathica, a Exma. Sra. D. CUSTODIA BEIRÃO, com 25 votos.

Como uma apotheose, ás duas victorio-

1. sas estrellas da belleza e da sympathia,
1. Pan trauteia no cálamo as suas musicas
2. campestres; Apollo vibra nas rutilantes
1. harpas da Natureza, as canções do Azul;
1. Flôra derrama a sua immensa cornucopia de flores sobre a cabeça sonhadora
1. de ambas... e o « Moleque » abre o seu
2. eterno sorriso, como um sol protector e
1. sincero, sobre as esperanças e os olhos
1. relampejantes de todas essas mimosas.

Os combatentes vencedôres na idade media, recebiam louros como premios dos seus triumphos, agora as vencedoras neste torneio elegante da belleza e da sympathia, levam preso ás suas espadras esculturales e niveas, o manto purpureo, constellado de diamantes, das nossas phantasias e dos nossos seysmares.

O Moleque

A PROMESSA DE MARCOLINA

—Sabes, Marcolina? Quero pedir-te um favor.

—Sim? acudiu a menina sorrindo.

—Não viste uns tumulos brancos com um anjinho em cima, de marmore, quando fomos com mamão, ha dous annos, ao cemiterio de S. Francisco de Paula?

—Nem me lembro!

—Pois promette-me que has de trazer para fazeres... estar sobre a minha covoa um anjinho assim!

—Tola!

—Não faz mal, promettes? Juras?

—Juro! replicou Marcolina, grave e melancolica.

Richard veio á noite; Anninha recebeu-o com uma reserva especial. O moço admirou-se. Chamou Marcolina á parte.

—O que tem Anninha?

—Estou morrendo, murmurou uma voz, junto aos dous.

Marcolina e Richard voltaram-se bruscamente. Anninha excessivamente pallida encostava-se a uma cadeira, cerrando os olhos e apertando com a mão livre o peito arquejante.

Marcolina amparou-a entre os seus braços, anciosa e louca. Anninha arfou convulsivamente, e os seus dedos descerraram-se pouco a pouco... Estava morta.

O que Marcolina soffreu.... Para que tentar no estylo debil exprimir as mais effuciantes e terriveis dores? Marcolina sobreviveu ao naufragio tremendo de sua familia.

Uma ideia jamaiz a desamparou: foi o desejo funebre da irmã possuir um mausoleo branco, adornado com um anjo de marmore.

Começou a trabalhar, a trabalhar afoutamente, dia e noite, sem descanso. Em vão! As raras moedas mal chegavam para os gastos da casa. Um dia, bateram-lhe a porta; era um velho gamenho, enlulado e cheiroso, que veio offerecer-lhe meios para ella lançar-se ao abysmo da desgraça e da prostituição.

Marcolina repellio-o indignada.

— Oh, minha mãe! exclamou ella; muito custa ser honesta e feliz!

Não dormio durante a noute. No dia seguinte, convulsa e sombria, esperou pela visita do velho, depois de receber um bilhete em que lhe participavam.

— O senhor fará o que eu desejo?

— Tudo, tudo!

— Pois bem; mande levantar um mausoleo sobre a cova de minha irmã!

— Oh!

— Sò assim.

— E a senhora? E tu?

Marcolina rej... um gesto de enojo.

— Eu irei entregar-n'ae á sua pessoa. Espere-me no seu quarto.

V

Sobre a cova de Anninha erguia-se, cinco dias... tarde, um formoso e singelo mausoleo de marmore.

Nessa noite, o velho gamenho, entrando... me disse que no seu quarto esperava-o uma mulher.

O libertino penetrou contente e saltitante na guarida de suas torpes vigílias.

Marcolina estava morta em cima da cama, com um vidro de arsenico ao pé de si.

No travesseiro havia um bilhete, que o velho abriu aterrorizado:

«Campri a minha promessa. Aqui estou!»

FIM

Poemas

XVIII

CHUVA DE OURO....

A'S MOÇAS VOTADAS

Moças e virgens pelo Azul da vida,
sonhos e crenças abraçados, rindo,
almas de fogo, como o sol, pertindo,
em busca, em busca de amplidão florida,
subindo sempre e alegres na subida,
vão, como as aves que no espaço, abrindo
azas—n'um tempo cor de rosa e lindo,
rasgam distancias, de cabeça erguida.

— O' mocidade!

co ninto ue...
na esperan...

excelle...
vos—o h! cap...

vosso pap...

Piparotes

As eleições provinciaes são a novidade do dia.

O sr. de tal, ganha a eleição pelo 1. districto; o sr. de tal, perde pelo 3... e assim por diante.

Cósem-se e recósem-se os deputadosinhos na fabrica da opinião popular.

Mas neste *Fervet opus* politico, já uma candidatura ficou sem effeito, já o sr. Coutinho deixou á rédea solta as esperanças da deputação pelo partido republicano que entre nós está entre nós, isto é amarrado, não ainda desenvolvido.

A luta começa, principiam as hostilidades dos partidos, o *direitu direi eu* dos mercados e das praças publicas.

O thermometro das bajulações, sóbe espantosamente.

Acceléra-se a phalange dos eleitores, engomma-se, escóva-se, lustra-se e apresenta ás urnas o seu voto *livre e independente*.

Isto, o verso do quadro.

No reverso, o Zé, o immensuravel, o problematico Zé-povo, olha para tudo isso com olhar nostalgico, vago, um olhar que não é seu, alheio, extranho.

Olha, com esse olhar da inconsciencia, toda essa opera-buffa, chamada politica, que exhibe a sua larynge nos *meetings*, que desenvolve os seus musculos de gymnasta na gesticulação parlamentar.

O Zé-Povo, olha, torna a olhar, olha ainda mais uma vez para isso como para um grande espelho... vê-se melancolico, enórmes oréllhas caídas e murchas de saudade por essa coisa chamada autonomia, responsabilidade de consciencia.

E o Zé-povo caminha, com a sua opinião invalida, necessitando as muletas do senso ou o hospital... da hygiene do abe.

Mas que se importa a politica com o Zé.

Afinal de contas, o gargalhada ironica de Voltaire, ó satyra inflammada de guerra Junqueiro, o estomago está no throno, á direita do Deus Padre Todo Poderoso—o egoismo humano.

E' abrir allas e deixar passar S. Magestade o Estomago, que está no throno.

E' abrir allas!

Partio para S. Paulo a tratar da sua saude que se achava em perigo, o digno e illustre conego Eloy de Medeiros.

Na terra onde mais resplandeceu e organisou-se o espirito e o coração de Luiz Gama, sem duvida que o distincto catharinense encontrará abrigo como a ave encontra um ninho.

E, visitando o tumulto do grande e notavel advogado dos escravos, o sincero apostolo do Christo-philosopho hade sentir nas palpitações da terra que esconde esse vulto negro, na exuberancia da seiva que fertalcece os vegetaes—a poderoza abolicionista infiltrar-se no seu crebro; e, quando voltar á sua pátria, poderá derramar a luz da verdade nas almas piedosas e a que o tal que deseja com sinceridade se...

Se a aiva que o sacerdote veste indica pureza, a liberdade quer diser—moral e civilisação.

E quando ouvir pelos serros paulistanos, o silvar glorioso da locomotiva—ferro e fogo—elementos da vida material, tenha uma vibração de patricio e de homem de evolução e lembre-se de Santa Catharina.

Aur... saúde e de felicidade, corôem os cabellos grisalhos do sympathico e adorabilissimo cidadão.

Quanto a nós, esperamol-o de braços abertos, para cantar-lhe o *Te-Deum* das nossas alegrias.

Muitos accusariam, haviam de extranhar mesmo, a entrada do sr. Alexandre Margarida para a Regeneração...

Nós, não...

O sr. Margarida, entrou de novo para aquelle jornal com a linha da sua dignidade antiga, não ficou a dever cousa alguma ao caracter, porque se tinham já procedido mal com a sua individualidade despedindo-o da gerencia por um sophisma de rasão, fica explicado, tirado a limpo para a imparcialidade da gente que pensa, que tem bom criterio, que se o sr. Margarida, tomou outra vez a gerencia da folha, foi, não uma fraqueza de sentimentos, mas uma reparação factoria, publica do que já lhe tinha inconscientemente.

Não custa muito o racio achar a justificativa...

Muito embora não...
cis, os parvos de alma... quem toma... cheio de petiscos...
sr. Margarida comprehende vida, essa grande batalha; neste meio ante-artistico, todos ronamentos das suas aspirações futuro, sim, que poderia ter... mais rasgadas, leval-o á melhoria artistica, se a indiferença, es... na noite de pedra, não absorvesse... nhadores, os *habeis* como diz a sociedade—esses que andam—parando dentro pelas incommensuras da vida—levantar palacios de chammias sobre altarcerces de fumo.

Com este numero que traz a apothese das moças, terminam-se as assignaturas de Outubro.

Ora vamos lá...

Olhem, escutem um segredinho muito bom; mas não vão...

O Lor...

chessa...



O MOLEQUE

ao

BELLO SEXO



gaga
ment
Fabi a
exma. sra. d.
pita. sra. d.
mes. sra.
desta. sra.
Ella. comp
sra. não est
cidos. pelo
A. sra.
na. sra.
vicia.
Ella.
A. sra.

- A. sra. d. Maria Nicotti, 3.
- A. sra. d. Ana Tomazina, 7.
- A. sra. d. Maria D. Jaqueto, 2.
- A. sra. d. Rita Traizani, 4.
- A. sra. d. Maria J. Barbosa, 1.
- A. sra. d. L. Tuta Moreira,
- A. sra. d. Maria C. de Oliveira,
- A. sra. d. R. F. Valente,
- A. sra. d. Estevão Gonçalves,
- A. sra. d. Francisca da S. Duca,

mais adoravel para com as mimosas cathari
Or a cada mimosa.